



X Congresso Português de Sociologia
Na era da “pós-verdade”? Esfera pública, cidadania e qualidade da democracia no Portugal contemporâneo
Covilhã, 10 a 12 de julho de 2018

Secção/Área temática / Thematic Section/Area:
Trabalho, Organizações e Profissões/ Work, Organizations and Professions

**Dinâmicas de inserção profissional no mercado de trabalho da saúde:
um estudo de caso sobre as mudanças e especificidades das
tecnologias da saúde no contexto nacional**

**Dynamics of professional integration in the health work market: a
case study on the changes and specificities of health technologies in
the Portuguese context**

TAVARES, David. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL-IPL)/H&TRC; Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia; Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL Instituto Universitário de Lisboa)
RAPOSO, Hélder. ESTeSL-IPL)/H&TRC – Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia; Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL Instituto Universitário de Lisboa)
MEDEIROS, Nuno. ESTeSL-IPL)/H&TRC – Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia; Instituto de História Contemporânea (FCSH-Universidade Nova de Lisboa)

Resumo

A análise desenvolvida no presente artigo tem como base os resultados decorrentes da realização periódica de estudos empíricos, de âmbito quantitativo, levados a cabo no quadro do Observatório Permanente de Análise e Acompanhamento da Inserção Profissional dos Diplomados (OPAIP) da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL). O trabalho de investigação que aí tem vindo a ser efetuado regularmente no decurso da última década tem permitido caracterizar e conhecer a inserção profissional dos diplomados desta instituição. Com base nesses resultados, procede-se à análise comparativa de um conjunto de indicadores relativos à inserção profissional destes diplomados no contexto do mercado de trabalho da saúde, com o objetivo de aferir a evolução das dinâmicas identificadas, tanto as que configuram linhas de continuidade como as que revelam a emergência de mudanças.

Palavras-chave: Inserção profissional; Recém-licenciados; Mercado de trabalho; Tendências de continuidade e mudança.

Abstract

The analysis fashioned in this article is based on the results of periodic quantitative studies carried out within the framework of the Permanent Observatory for Analysis and Monitoring of Professional Integration of Graduates (OPAIP) of the Lisbon School of Health Technology (ESTeSL). The research work that has been regularly developed in the last decade has allowed us to characterize and understand the professional integration of graduates from this institution. Based on the successive research findings, we set forth a comparative analysis of a cluster of indicators related to the professional integration of these graduates in the context of the health work market, with the objective of measuring the evolution of the dynamics previously identified, those of continuity as well as those revealing the coming of changes.

Keywords: Professional integration; Higher education graduates; Job market; Trends of continuity and change.

XAPS-29908

Introdução:

O objetivo deste artigo é apresentar as tendências e dinâmicas de inserção profissionalⁱ dos recém-licenciadosⁱⁱ em cursos de diagnóstico e terapêutica pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL)ⁱⁱⁱ, identificando linhas de continuidade e de mudança observadas durante a última década, com base nos resultados dos estudos empíricos realizados no quadro do Observatório Permanente de Análise e Acompanhamento da Inserção Profissional dos Diplomados da ESTeSL. A partir da mobilização desses resultados pretende-se refletir sobre a evolução das diferentes formas de inserção profissional dos licenciados por esta instituição de ensino e as dinâmicas do mercado de trabalho na área da saúde.

A metodologia utilizada enquadra-se numa abordagem quantitativa - centrada na operacionalização de variáveis e indicadores diretamente objetiváveis e quantificáveis, com recurso à técnica de inquérito - e comparativa - com base em procedimentos de comparação sistemática entre os indicadores das diversas variáveis, obtidos em espaços temporais diferentes, separados por sete anos (entre 2008 e 2015). Com vista a proceder à comparação entre os dados obtidos, nos dois períodos atrás referidos, foi utilizado o mesmo formulário de inquérito, com alterações muito ligeiras, decorrentes da experiência anterior que permitiram aperfeiçoar este instrumento, sem inviabilizar metodologicamente a análise comparativa.

Vale a pena referir que o modo de aplicação do inquérito e a taxa de respostas são diferentes nos dois períodos em comparação. O inquérito foi aplicado a todo o universo em estudo, composto pelo conjunto dos licenciados pela ESTeSL que concluíram a sua licenciatura um ano antes da sua aplicação, aos licenciados em 2008 foi enviado através do correio (com porte pago para a devolução) e aos que concluíram a licenciatura em 2015 foi enviado via *online*, através da plataforma *Lime Survey*. No primeiro caso, a taxa de retorno foi de 45% e no segundo de 71,2% (no inquérito realizado no ano anterior - diplomados em 2014 - a taxa de respostas atingiu os 80,5%), percentagem muito significativa, tendo em conta a taxa de retorno considerada aceitável para este tipo de trabalhos, realizados em diferentes instituições de ensino superior. Com efeito, os valores normais deste tipo de inquéritos (sobre a inserção profissional de diplomados do ensino superior) “estabelecem precisamente o limite de 30% como o valor expectável de retorno dos questionários na ausência de esforços complementares” (Alves, N., 2005: 14). Do nosso ponto de vista, o facto da aplicação do inquérito ter

sido feita de modo diferente nos dois períodos deve ser objeto de reflexão quando se analisam os resultados mas, em termos gerais, não constitui um fator que inviabilize a análise comparativa.

A aplicação da técnica de inquérito foi suportada, principalmente na fase da sua construção, pela análise bibliográfica e documental relativa ao conhecimento acumulado que tem sido produzido acerca da problemática das formas de inserção profissional de diplomados por instituições de ensino superior e das diferentes experiências empíricas provenientes dos estudos realizados em diferentes instituições de ensino superior em Portugal (Alves, N., 2005; 2009; Sá, 2006; Alves, M.G., 2007; Almeida *et al.*, 2007).

Inserção profissional dos diplomados da ESTeSL no contexto do mercado de trabalho no setor da saúde

Em termos globais, os resultados permitem salientar tendências convergentes com as de outros estudos que têm sido realizados em Portugal (Alves, M.G., 2010; Alves, Morais e Chaves, 2017), consubstanciando-se, de certa forma, como tendências gerais da inserção profissional de diplomados do ensino superior e simultaneamente são reveladores de tendências específicas da inserção profissional de licenciados no setor da saúde, em particular nas áreas técnicas de diagnóstico e terapêutica, sob o impacto de transformações estruturais conducentes a uma crescente heterogeneidade de condições no quadro de um processo multidimensional que envolve dinâmicas sociais, económicas e políticas.

De um modo genérico, cumpre salientar que as tendências *macro* relativas ao envelhecimento da população e a consequente maior procura de cuidados de saúde remetem para um cenário de continuação do crescimento deste sector, desde logo porque as atividades económicas ligadas à saúde são das que têm vindo a registar percentagens mais elevadas de população empregada com o ensino superior (Marques, 2012). No entanto, assiste-se também a um agravamento das suas condições concretas de trabalho (baixas remunerações salariais, formas de trabalho a tempo parcial e vínculos contratuais precários) ou a fenómenos emergentes como a migração dos profissionais num mercado global devido às condições de trabalho e salariais, o que não deixa de ser um elemento indicativo da relativização da importância dos títulos escolares, no sentido em que, em absoluto, estes não protegem da precariedade.

Tomando como referência a realidade dos diplomados da ESTeSL, um dos aspectos que pode ser tomado como indicativo da especificidade do campo da saúde é o que se refere aos motivos iniciais da própria escolha dos cursos pelos ex-estudantes que, entretanto, concluíram a licenciatura. Deste modo, o motivo para a escolha do curso que assume uma clara preponderância prende-se com o facto de se tratar de “um curso na área da saúde”, tendência que aliás se vem solidificando ao longo dos anos de forma notória e crescente, confirmando-se a constatação de que existe no plano das representações sociais uma ideia disseminada de que as formações qualificadas na área da saúde comportam uma diferenciação positiva. Este motivo predominante de escolha do curso pode ser balizado por um conjunto variado de critérios reportáveis a razões mais ou menos complexas que assistem às decisões de enveredar por uma determinada trajetória de formação, podendo eventualmente incluir disposições subjetivas orientadas por motivações predominantemente vocacionais, relacionadas com um certo *ethos* de serviço no sector da saúde ou mesmo com as possibilidades de empregabilidade existentes neste setor que são representadas como sendo potencialmente maiores.

Mesmo considerando esta possibilidade de sobreposição, para uma percentagem assinalável dos recém-licenciados dos cursos com maior empregabilidade, o principal motivo para a escolha do curso prende-se com a ponderação mais estratégica e instrumental associada, de modo expreso, às saídas profissionais (apesar do relativo decréscimo que se tem registado ao longo do tempo). O carácter essencialmente instrumental e estratégico desta disposição verifica-se num contexto geral em que o emprego dos diplomados se vai crescentemente tornando um problema social e político (Alves, N., 2008), para cuja amplificação e até distorção não deixará de contribuir uma esfera mediática e de comentatismo que aborda este tópico frequentemente com mais entropia do que esclarecimento, por via da operação de reduções e extrapolações interpretativas não controladas nos seus pressupostos (Chaves, 2007).

Contudo, os recém-licenciados parecem ter consciência de que se atualmente a posse de um diploma “não representa uma garantia absoluta de acesso a um emprego [...], a sua ausência fragiliza e estigmatiza a capacidade de inserção profissional do jovem licenciado, bem como o seu poder de negociação e de reconhecimento das qualificações académicas” (Marques, 2009: 90), pois quando se reportam retrospectivamente ao curso que concluíram apenas 1,6% (em 2015) e 1,2% (em 2008) afirmam que “se fosse hoje não se matriculava[m] em nenhum curso superior”.

O valor estratégico dos diplomas obtidos no quadro do ensino superior evidencia-se quando se estabelece como ponto comparativo o desemprego ou o tempo médio de obtenção do primeiro emprego dos jovens licenciados em relação aos que não possuem licenciatura. Em termos comparativos, e tomando como referência o padrão geral da duração média de procura do primeiro emprego dos jovens diplomados na Europa, verifica-se que este valor é de 5,9 meses e em Portugal os jovens licenciados que não conseguem obter emprego nos primeiros meses após a conclusão do curso tendem a concretizar a sua inserção no mercado de trabalho ao longo do tempo, ao ponto do total de desempregados após cinco anos sobre a conclusão do curso ser residual. Em geral, a população com o ensino superior tende a ter mais e melhor emprego do que os restantes segmentos da população empregada (Gonçalves *et al.*, 2006; Chaves, 2007; Marques, 2009; Chaves, Morais e Nunes, 2009; Alves, M.G., 2010; Ministro, 2010).

No caso específico do sector da saúde, têm-se verificado alterações consideráveis nos cenários de empregabilidade, num quadro geral de relativa massificação do ensino superior e de recomposição do funcionamento do mercado de trabalho, sob o efeito de dinâmicas económicas tendentes à (des)regulação dos mercados e à precarização do trabalho. Neste quadro, alteram-se os “tradicionais” equilíbrios entre o sistema de ensino e o sistema de emprego, entre a qualificação e a procura de profissionais qualificados.

Neste contexto, se nos diferentes grupos profissionais que compõem as áreas funcionais integrantes da carreira técnica de diagnóstico e terapêutica o desemprego não constituiu um problema, até ao início do século XXI (ao invés do que se passara em Portugal nas duas décadas anteriores em que o desemprego entre os diplomados do ensino superior, em diferentes áreas de formação, já se consubstanciava como um problema social - Alves, N., 2009; Ministro *et al.*, 2010), verificando-se, pelo contrário, uma oferta de trabalho superior à procura em que o mercado absorvia os diplomados, criando frequentemente a possibilidade de acumulação do exercício profissional para uma parte significativa destes profissionais (em 2002, por exemplo, a maioria, ou seja, 59% dos técnicos de cardiopneumologia do Quadro do Serviço Nacional de Saúde trabalhava em mais do que uma instituição em simultâneo - Tavares *et al.*, 2002), a partir da década de 2000, a relação entre a oferta formativa e a oferta de trabalho/emprego alterou-se significativamente, devido, em primeira instância, ao aumento exponencial (no sentido literal do termo) da oferta de ensino nesta área. Nesta década, o número de escolas que ministravam cursos nas áreas das Ciências e

Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica quadruplicou (passou de 6 para 24, em poucos anos), inviabilizando a possibilidade de estabelecimento de formas de ajustamento e de regulação entre o sistema de ensino e o sistema de emprego.

Apesar das alterações consideráveis nos cenários de empregabilidade e do período de forte recessão económica verificada entre 2011 e 2014 (na sequência da crise financeira desencadeada em 2008 nos Estados Unidos da América e que rapidamente se mundializou), a percentagem dos recém-licenciados pela ESTeSL que procura o primeiro emprego ou estão desempregados não se alterou significativamente durante a última década (8,4% em 2008 e 8,2% em 2015). Do mesmo modo, o padrão geral de duração média de obtenção do primeiro emprego é pouco dilatado no tempo, verificando-se que entre os recém-licenciados pela ESTeSL em 2015 que concretizaram o processo de transição para o mercado de trabalho, 85,5% o conseguiram em 6 meses ou menos, destacando-se, de entre estes, 47,8% que o fizeram em muito pouco tempo (um mês ou menos).

Em geral, as tendências atrás expostas parecem refletir-se de modo menos acentuado no campo da saúde, porém existem diferenças significativas em função dos cursos, relacionadas com as particularidades de inserção próprias de cada um dos grupos profissionais envolvidos, deste modo constata-se que em alguns casos não há situações de desemprego ou este valor é residual e noutros assume um significado considerável. Por um lado, o envelhecimento da população e o consequente aumento da procura de cuidados de saúde potenciam o crescimento deste sector (embora menos pronunciado do que o observado na década anterior) e da procura de profissionais qualificados mas, por outro lado, a precarização das relações laborais, os constrangimentos orçamentais e de modo geral as orientações neo-liberais das políticas de saúde no sentido da “racionalização dos recursos” têm conduzido à diminuição dos recursos humanos nas organizações de saúde (Hespanha, 2017; Correia *et al.*, 2017; Serapioni, 2017; Antunes, *et al.*, 2018).

A avaliação retrospectiva do curso não é independente da inserção no mercado de trabalho. A maioria (65%) dos que estão desempregados, dos que estão à procura do primeiro emprego ou dos que estão a trabalhar noutra área de atividade profissional afirma que “se fosse hoje matriculava-se noutro curso”, ao contrário do que sucede com a maioria (64,3%) dos que estão a trabalhar na área de atividade do curso que concluíram (“se fosse hoje matriculava-se no mesmo curso”). Todavia, as representações sociais dos recém-licenciados não se reduzem à questão da

empregabilidade, não se configurando uma relação direta e linear entre este fator (empregabilidade) e a forma como é avaliado retrospectivamente, em termos globais, o curso concluído recentemente, o que se verifica é que em determinados cursos se observa uma percentagem alta de empregabilidade e simultaneamente a maioria dos recém-licenciados (que aliás estão empregados) afirmam que “se fosse hoje, matriculava-se noutro curso”. Assim, “o critério estabilidade de emprego está longe de ser “o” critério para caracterizar a inserção profissional. Na verdade, a estabilidade de emprego pode ocorrer, mas não corresponder a uma atividade que seja gratificante para os sujeitos, tendo em conta as suas aspirações e motivações” (Alves, M.G., 2007: 247).

Os resultados salientam reconfigurações do mercado de trabalho, verificando-se uma crescente diluição da tradicional centralidade das instituições hospitalares públicas na inserção profissional destes licenciados que passa a ocorrer prioritariamente no setor privado, num contexto de diversificação das instituições empregadoras que incluem, por exemplo, farmácias comunitárias, laboratórios privados, centros óticos, organismos públicos do Estado, câmaras municipais, ginásios, escolas, clubes desportivos, associações sem fins lucrativos, instituições particulares de solidariedade social, organizações não governamentais e instituições militares.

Em termos globais, 36,1% dos recém-licenciados pela ESTeSL em 2015 trabalhavam em empresas (em 2008 eram 25,4%), 26,8% em clínicas/consultórios privados (em 2008 eram 15,3%), 12,2% em hospitais privados (em 2008 eram 5,1%) e apenas 15,6% trabalhavam em hospitais públicos (em 2008 eram 23,7%) que absorveram a grande maioria destes profissionais até à década de 2000 (sublinhe-se que a própria carreira técnica de diagnóstico e terapêutica tem origem no Estado e, como tal, no sector hospitalar público). Esta tendência traduz as mutações operadas no contexto do mercado de trabalho na área da saúde em consequência das alterações verificadas nas orientações relativas às políticas de saúde, no sentido da diminuição do peso do Estado e do crescimento acentuado do setor privado na prestação de cuidados de saúde.

A tendência geral de precarização que se tem vindo a observar em múltiplos contextos de trabalho e sectores de atividade, bem como o seu impacto nos modos de contratação, manifesta-se de modo distinto nos diferentes cursos. A percentagem dos que estão inseridos no mercado de trabalho com uma situação estável, ou seja, vinculados por um contrato por tempo indeterminado, em alguns cursos (4 dos 12) varia entre 30% e 40%, um valor significativo, sobretudo tratando-se de profissionais que

iniciaram recentemente o seu percurso no mercado de trabalho. Todavia, parte destes recém-licenciados exercem a sua atividade fora de Portugal (maioritariamente no Reino Unido), onde a percentagem dos que têm um vínculo de trabalho estável é claramente superior (60,7%) à dos que exercem a sua atividade em Portugal (17,4%). Assim, relativamente ao conjunto dos recém-diplomados da ESTeSL que trabalham em Portugal, estes dados confirmam a tendência geral de precarização atrás referida.

Noutros cursos, confirma-se a tendência geral de precarização que se tem vindo a observar nos últimos anos, nos diferentes contextos de trabalho, em 4 dos 12 cursos analisados, a percentagem dos que estão inseridos no mercado de trabalho com uma situação precária, ou seja, contratados a termo certo e por prestação de serviços varia entre 85,7% e 100%. O modo distinto como a precarização dos vínculos laborais se reflete em diferentes cursos de tecnologias de diagnóstico e terapêutica não permite generalizar os resultados, contudo vale a pena referir que, em termos gerais, a percentagem dos recém-licenciados pela ESTeSL que estão vinculados por uma situação estável traduzida por um contrato por tempo indeterminado tem vindo a diminuir, aumentando, conseqüentemente, as situações de precariedade. Relativamente aos cursos e aos correspondentes grupos profissionais em que se observa maior precarização, cabe questionar em que medida as tendências que têm vindo a ser referidas, podem potenciar a inversão das tendências relativas aos processos de profissionalização^{iv} destes grupos, bem como práticas profissionais crescentemente constrangidas por condições proletarizadas, num quadro de mudança nas políticas (nacionais e locais/hospitalares), na relação contratual ou nas remunerações (Tavares, 2013).

Os estágios têm assumido uma importância crescente na inserção profissional destes licenciados, ainda que esta tendência assumia expressões muito variáveis nos diferentes cursos da ESTeSL. De facto, em termos gerais, tem aumentado a proporção dos que estão a realizar um estágio profissional e dos que acederam ao mercado de trabalho por essa via. Num dos cursos, mais de um quarto dos licenciados em 2015 está a realizar um estágio profissional, por sua vez os estágios (profissionais e sobretudo curriculares) constituíram o principal recurso estratégico para a concretização da inserção no mercado de trabalho de um quarto do total dos licenciados nesse ano. No contexto atual, se por um lado os estágios poderão constituir um indicador de maior precarização e simultaneamente um expediente que pode ser a face visível de formas atípicas de

emprego decorrentes de um quadro de precarização das relações laborais, por outro lado não deixa de constituir uma primeira via de acesso ao mercado de trabalho.

Verifica-se igualmente um aumento dos recém-licenciados que prosseguem os estudos em exclusividade. Se por um lado, a continuidade dos estudos adia a entrada destes recém-licenciados no mercado de trabalho, representando também, por vezes, um recurso face às dificuldades de inserção profissional, por outro lado o prosseguimento da formação por via de cursos pós-graduados consubstancia-se como um importante indicador de investimento futuro na carreira profissional, fator particularmente importante no quadro dos processos de profissionalização de grupos qualificados do setor da saúde.

Em geral, entre os diplomados mais recentes no ensino superior, verifica-se uma presença significativa de salários baixos (Alves, Morais e Chaves, 2017). A grande maioria (72,7%) dos licenciados pela ESTeSL auferem um salário líquido entre 500 e 1000 euros, tendo-se vindo a verificar uma gradual diminuição da percentagem dos que auferem melhores rendimentos, em particular entre os que recebem entre 1001 e 1500 euros (de 29,6% em 2008 para 8,3% em 2015), o que constitui um indicador de uma alteração ao longo do tempo no sentido dos menores salários. A expressão do valor mais elevado, situado acima dos 1500 euros, continua a ser relativamente pequena (10,1%), ao que acresce o facto de este valor se enquadrar no recente fenómeno da emigração de recém-diplomados, dado que a quase totalidade (94,1%) dos que auferem salários superiores a 1500 euros trabalha noutro país.

As alterações no panorama do mercado de trabalho e da inserção profissional dos diplomados do ensino superior em Portugal fazem-se sentir relativamente à possibilidade de acumulação do exercício profissional para uma parte significativa dos técnicos de diagnóstico e terapêutica. De facto, entre estes recém-licenciados predomina a concentração da atividade profissional numa só instituição, tendência que estabelece um contraste relativamente a um panorama existente no final dos anos 1990, em que era comum existir uma oferta de trabalho superior à procura, bem como uma maior possibilidade de acumulação do exercício profissional (Tavares, 2007). No contexto atual, a acumulação do exercício profissional configura-se como solução de recurso para quem trabalha em regime de tempo parcial, a maioria (51,7%) dos contratados nestes termos exerce atividade profissional em mais do que uma instituição, provavelmente como forma de garantir um complemento remuneratório que permita atenuar o baixo rendimento proveniente do trabalho a tempo parcial.

Um fenómeno social relativamente recente prende-se com a emigração de profissionais qualificados do setor da saúde (Alves, Morais e Chaves, 2017). Trata-se de um fenómeno que teve um impacto significativo em algumas áreas funcionais das tecnologias de diagnóstico e terapêutica, estimando-se que 12,7% dos licenciados pela ESTeSL em 2015 trabalhem fora de Portugal, ou seja, tenham emigrado para outros países europeus, particularmente para o Reino Unido. Ao contrário das tendências verificadas em Portugal, a grande maioria destes emigrantes está colocada em hospitais públicos integrados no Serviço Nacional de Saúde (predominantemente no Reino Unido, no *National Health Service*), tem vínculos profissionais estáveis, desempenham funções que consideram ser “totalmente adequadas” à sua formação académica e revelam maior satisfação com a sua situação profissional.

Síntese conclusiva

Os resultados permitem salientar as principais tendências de continuidade e mudança, no que concerne à inserção profissional dos diplomados pela ESTeSL e identificar dinâmicas presentes no mercado de trabalho no setor da saúde e, mais especificamente, das tecnologias da saúde. Deve ressaltar-se, porém, que se trata de tendências gerais, com expressão variável em função dos diferentes cursos.

As tendências de continuidade, solidificadas e, por vezes, reforçadas ao longo do tempo, expressam-se em diferentes variáveis, nomeadamente no motivo da escolha dos cursos, na avaliação retrospectiva dos cursos, no desemprego, no tipo de vínculos laborais, nas remunerações, no tipo de instituição em que é exercida a atividade profissional principal, no prosseguimento dos estudos em exclusividade e na acumulação do exercício profissional. Em alguns destes parâmetros, a continuidade representa a consolidação de transformações que vinham a ocorrer desde o início da década anterior (2000).

Relativamente ao motivo da escolha dos cursos, assumem uma clara preponderância as representações sociais assentes na ideia de que as formações qualificadas na área da saúde comportam uma diferenciação positiva mas, simultaneamente, a ponderação mais estratégica associada às saídas profissionais também tem um peso considerável entre os diplomados nos cursos com maior empregabilidade. No que concerne à avaliação retrospectiva dos cursos, mantém-se residual e irrelevante a percentagem dos que afirmam o arrependimento pelo investimento no ensino superior (o que constitui um reconhecimento do valor estratégico dos diplomas académicos), por sua vez, continua

a registar-se uma proporção significativa e acrescida ao longo do tempo, dos que mostram arrependimento pela opção pelo curso entretanto concluído, devido sobretudo à clivagem entre as expectativas criadas no início e/ou durante o período de formação e as disfuncionalidades laborais e de carreira detetadas no âmbito da sua curta experiência de relação com o mundo do trabalho.

Os dados relativos ao desemprego e à duração média de obtenção do primeiro emprego mantêm-se estáveis, apesar de se tratar de um período de forte recessão económica e de aumento do desemprego a nível nacional, refletido transversalmente em diversas áreas de atividade profissional. Não obstante terem iniciado recentemente o seu percurso no mercado de trabalho e num contexto de alterações consideráveis nos cenários de empregabilidade, de constrangimentos orçamentais, desregulação e precarização das relações laborais, não se manifestam alterações importantes no tipo de vínculos laborais, mantendo-se uma proporção significativa de diplomados com uma situação profissional estável. Ressalve-se, contudo, que esta tendência de continuidade é válida para o conjunto dos diplomados e não para os que exercem a sua atividade profissional em Portugal, pois, neste caso, diminuíram drasticamente os vínculos estáveis, confirmando-se a tendência de precarização das relações laborais. Verifica-se igualmente a tendência de continuidade e reforço dos salários relativamente baixos.

Quanto ao tipo de instituição em que é exercida a atividade profissional principal, acentua-se a tendência da diluição da tradicional centralidade das instituições hospitalares públicas na inserção profissional dos diplomados da ESTeSL que passa a ocorrer prioritariamente no setor privado, num contexto de diversificação das instituições empregadoras. Por sua vez, mantêm-se ao longo do tempo os valores relativos ao prosseguimento dos estudos em exclusividade e à acumulação do exercício profissional, embora em ambos os casos esta tendência pareça configurar-se atualmente como uma solução de recurso face às dificuldades de inserção profissional e face ao regime de trabalho a tempo parcial.

A principal tendência de mudança prende-se com a emigração de profissionais qualificados do setor da saúde (não ocorria na primeira década do século XXI) que envolve mais de 10% do total de licenciados da ESTeSL. Trata-se de um fenómeno social relativamente recente, cujos efeitos se consubstanciam como o principal fator de transformação da inserção profissional destes diplomados, não apenas em termos da sua distribuição territorial e nacional (que só por si constitui um dado novo assinalável) mas também porque se repercute em outros indicadores relacionados com a

estabilização dos valores relativos à empregabilidade e à estabilidade no emprego, suportando parte das linhas de continuidade identificadas. Outro dado novo relaciona-se com o aumento substancial do peso dos estágios que se passam a constituir como um recurso estratégico importante na inserção dos diplomados no mercado de trabalho. A questão que se coloca é até que ponto estes dois fatores de mudança principais verificados na última década resultam das alterações dos cenários de inserção profissional em Portugal, no primeiro caso pela via da necessidade de procura de emprego e de melhores condições profissionais noutros países e, no segundo caso, pela possibilidade de os estágios representarem um expediente que pode ser a face visível de formas atípicas de emprego decorrentes de um quadro de precarização das relações laborais.

Notas

ⁱ As tendências de inserção profissional não se reduzem à “empregabilidade” que constitui uma vertente restrita desta análise, centrada na colocação ou não dos diplomados no mercado de trabalho. A inserção profissional traduz um conceito mais amplo que incorpora a empregabilidade (situação face à profissão) mas também considera outros fatores como por exemplo o regime de exercício da atividade profissional, o tipo de vínculo laboral, a remuneração, as condições de trabalho, o grau de satisfação com a situação profissional ou o grau de adequação das funções profissionais relativamente à área de formação.

ⁱⁱ Por recém-licenciados entendem-se os licenciados há um ano ou menos.

ⁱⁱⁱ Os cursos ministrados por esta instituição são: Análises Clínicas e Saúde Pública; Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica (a fusão recente destes dois cursos deu origem ao curso de Ciências Biomédicas e Laboratoriais); Dietética e Nutrição; Cardiopneumologia (recentemente designado por Fisiologia Clínica que também incorpora a Neurofisiologia); Farmácia; Fisioterapia; Ortoprotesia; Ortopédia e Ciências da Visão; Saúde Ambiental; Medicina Nuclear; Radiologia; Radioterapia (a fusão recente destes três cursos deu origem ao curso de Imagem Médica e Radioterapia). Estes cursos envolvem realidades distintas, considerando a especificidade do contexto de cada um deles e da respetiva inserção profissional no campo das tecnologias de diagnóstico e terapêutica, habitualmente designadas por tecnologias da saúde. As tecnologias da saúde constituem um campo profissional composto por grupos inseridos na área da saúde cuja matriz ocupacional reside no exercício com recurso especializado às tecnologias de diagnóstico e terapêutica, agregando heterogeneamente profissões que conheceram, desde a década de 1990, um processo de transformação e profissionalização que resultou no aumento da credenciação escolar materializado na aquisição de um diploma académico conferido pelo ensino superior e na recomposição dos saberes e das práticas profissionais (Tavares, 2013) .

^{iv} Entenda-se por processo de profissionalização “o meio pelo qual uma ocupação procura e adquire um número significativo de atributos do modelo profissional” (Rodrigues, 1997: 21).

Referências bibliográficas:

Almeida, António José; Vaz, Isabel Faria; Marques, Maria Amélia e Dominginhos, Pedro (2007). *Inserção Profissional dos Licenciados pela ESCE*. Setúbal: Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal.

- Alves, Mariana Gaio (2007). *A Inserção Profissional de Diplomados de Ensino Superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Alves, Mariana Gaio (2010). *A inserção profissional de graduados em Portugal: notas sobre um campo de investigação em construção*. In Marques, Ana Paula e Alves, Mariana Gaio (coords.), *Inserção Profissional de Graduados em Portugal: (re)configurações teóricas e empíricas*. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, pp. 31-48.
- Alves, Mariana Gaio; Morais, César e Chaves, Miguel (2017). *Employability of higher education graduates in Portugal: trends and challenges in the beginning of the 21st century*. Fórum Sociológico, n.º 31, Série II, pp. 9-19.
- Alves, Natália (2005). *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade de Lisboa, 1999-2003*. Lisboa: Divisão de Planeamento e Gestão da Universidade de Lisboa. Disponível em repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1840/1/Natalia_Alves_mo_2005.pdf
- Alves, Natália (2008). *Juventudes e Inserção Profissional*. Lisboa: Educa/Unidade de I&D em Ciências da Educação.
- Alves, Natália (2009). *Inserção Profissional e Formas Identitárias. O caso dos licenciados da Universidade de Lisboa*. Lisboa: Educa/Unidade de I&D em Ciências da Educação.
- Antunes, Conceição; Tavares, David; Vitor, Ana; Reis, Beatriz; Sousa, Luzia; Correia, Patrícia e Lousão, Paula (2018). *Perfil de Saúde do Concelho de Loures 2017*. Loures: Câmara Municipal de Loures/Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.
- Chaves, Miguel (2007). *A inserção profissional dos diplomados em Portugal*. Le Monde Diplomatique. Disponível em <http://pt.mondediplo.com/spip.php?article82>.
- Chaves, Miguel; Morais, César e Nunes, João Sedas (2009). *Os diplomados do ensino superior perante o mercado de trabalho: velhas teses catastrofistas, aquisições recentes*. Fórum Sociológico, n.º 19, Série II, pp. 83-98.

- Correia, Tiago; Carapinheiro, Graça; Carvalho, Helena; Silva, José Manuel e Dussault, Gilles (2017). *The effects of austerity measures on quality of healthcare services: a national survey of physicians in the public and private sectors in Portugal*. Human Resources for Health, vol. 15, n.º 82. Disponível em <https://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-017-0256-6>.
- Gonçalves, Fernando Ribeiro; Carreira, Teresa; Valadas, Sandra e Sequeira, Bernardete (2006). *Percursos de empregabilidade dos licenciados: perspetivas europeias e nacional*. *Análise Psicológica*, vol. XXIV, n.º 1, pp. 99-114.
- Hespanha, Pedro (2017). *As reformas dos sistemas de saúde na Europa do Sul: crises e alternativas*. In Rodrigues, Paulo Henrique e Santos, Isabela Soares (orgs.), *Políticas e Riscos Sociais no Brasil e na Europa: convergências e divergências*. Rio de Janeiro/São Paulo: Centro Brasileiro de Estudos de Saúde/HUCITEC Editora, pp. 81-110.
- Marques, Ana Paula (2009). “Novas” legitimidades de segmentação do mercado de trabalho de jovens diplomados. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 22, n.º 2, pp. 85-115.
- Marques, Ana Paula (2012). *Mercados de Trabalho no Sector da Saúde: profissionalismo, paradoxos e dilemas da regulação*. In Martins, Maria Inês; Marques, Ana Paula; Costa, Nilson do Rosário e Matos, Alice (orgs.), *Trabalho em Saúde, Desigualdades e Políticas Públicas*. Braga/Rio de Janeiro: Centro de Investigação em Ciências Sociais da Universidade do Minho/Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo da Cruz, pp. 127-139. Disponível em http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cics_ebooks/article/view/1903.
- Ministro, Antonieta (coord.); Simão, Antónia; Saraiva, Eduarda e Gomes, Lucília (2010). *Retrato da Situação no Mercado de Trabalho das Pessoas com Ensino Superior em Portugal – 1998-2008*. Lisboa: Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.
- Rodrigues, Maria de Lurdes (1997). *Sociologia das Profissões*. Oeiras: Celta.

Sá, Carla (2006). *Relatório de Empregabilidade e Percursos de Inserção Profissional dos Licenciados em Economia da Universidade do Minho: 1995-2006*. Braga: Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho. Disponível em www1.eeg.uminho.pt/economia/cangelica/downloads/Misc_inq95_06.pdf.

Serapioni, Mauro (2017). *Crise econômica e desigualdades nos sistemas de saúde dos países do Sul da Europa*. Cadernos de Saúde Pública, vol. 33, n.º 9. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00170116>.

Tavares, David; Lobato, João; Medeiros, Nuno; Silva, Teresa Denis e Raposo, Nuno (2002). *Retrato Sociográfico dos Técnicos de Cardiopneumologia do Quadro do Serviço Nacional de Saúde em Portugal*. Lisboa: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.

Tavares, David (2007). *Escola e Identidade Profissional. O caso dos técnicos de cardiopneumologia*. Lisboa: Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.

Tavares, David (2013). *Tendências dos processos de profissionalização no campo da saúde*. Saúde & Tecnologia, suplemento, pp. 11-15. Disponível em https://www.estesl.ipl.pt/sites/default/files/.../pdf/art_02_estesl_suplemento_2013.pdf.